

DESCRIÇÃO DO FUNDO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, mas com foco na alocação, direta ou indireta, no mercado de renda fixa crédito público e privado, observadas as disposições da política de investimento, focado em títulos de crédito de baixo risco e liquidez adequada, de acordo com a proposta de aplicação e resgate característica do fundo.

TABELA DE RENTABILIDADE

2026		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO	12 MESES
	FUNDO	1,25%	0,67%	1,01%	1,14%	1,51%									5,69%	30,69%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%									5,66%	29,24%	14,82%
% CDI	107,4%	67,2%	83,4%	104,1%	140,0%									100,6%	104,4%	100,3%

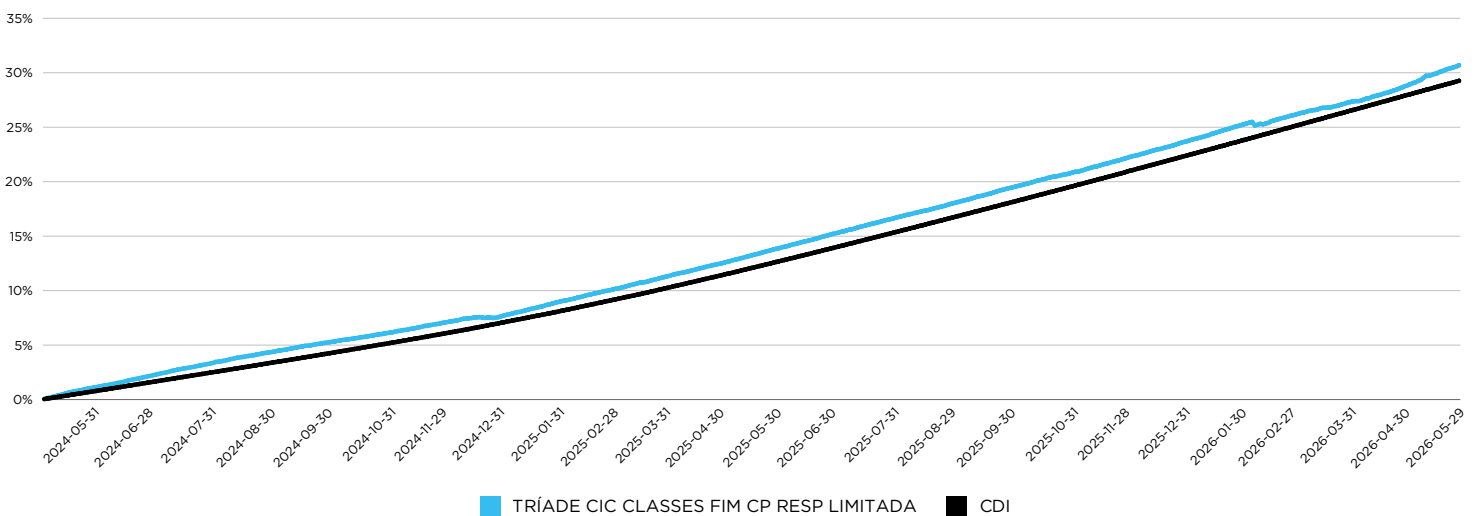
  

2025		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO	12 MESES
	FUNDO	1,29%	1,10%	1,05%	1,09%	1,27%	1,15%	1,28%	1,14%	1,25%	1,19%	1,05%	1,26%	14,95%	23,65%	14,95%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	22,32%	14,31%	
% CDI	127,7%	101,5%	108,8%	102,9%	112,0%	105,3%	100,6%	97,9%	102,4%	93,0%	100,0%	103,3%	104,1%	105,4%	104,1%	

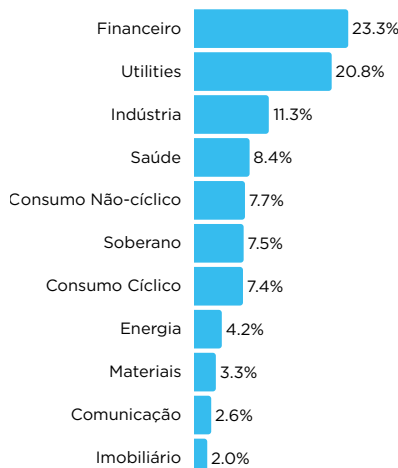
  

2024		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO	12 MESES
	FUNDO						1,10%	1,01%	1,16%	1,00%	0,85%	0,87%	0,82%	0,52%	7,57%	7,57%
CDI						0,75%	0,75%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	7,00%	7,00%	7,00%
% CDI						146,0%	146,0%	127,4%	115,4%	102,0%	93,6%	104,1%	56,3%	107,9%	107,9%	107,9%

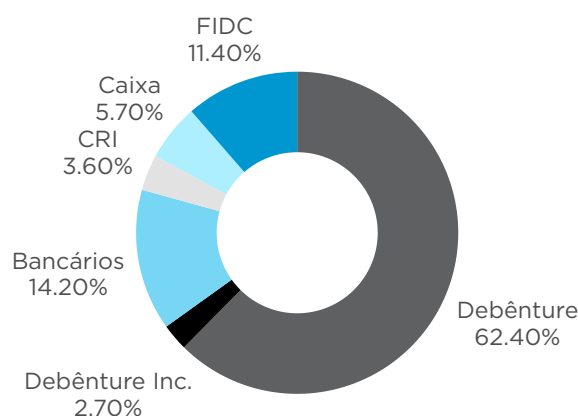
GRÁFICO DE RENTABILIDADE



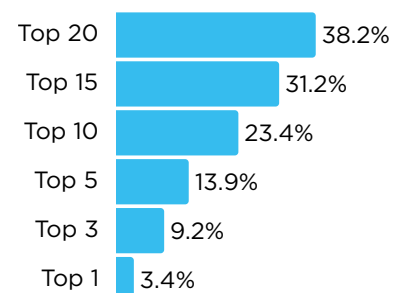
EXPOSIÇÃO SETORIAL



CLASSE DE ATIVOS



DIVERSIFICAÇÃO



## ALGUMAS EMPRESAS INVESTIDAS



## POSICIONAMENTO E PERFORMANCE

Em maio, o fundo registrou performance anualizada de 140% do CDI, acumulando, desde o início, performance de 104,4% do CDI. Todos os books registraram contribuição positiva no mês, com destaque para o book de debêntures responsável por 0,42% do resultado. Temos aproveitado a janela de maior dispersão de preços para reduzir liquidez e elevar, de forma seletiva, a alocação em ativos de crédito que apresentam boa relação risco-retorno. Em maio, elevamos em 4,7% a participação do book de debêntures, 2,1% o book de crédito estruturado (FIDC/CRI).

## COMENTÁRIO DO GESTOR

Em maio, o cenário geopolítico internacional seguiu sendo o principal vetor de volatilidade nos mercados, mas com sinal invertido em relação aos meses anteriores. Após iniciar maio na casa de US\$ 116/barril, o Brent acumulou queda da ordem de 17% no mês, encerrando próximo a US\$ 91/barril, a sua maior perda mensal desde o início da pandemia de Covid-19, em 2020. O movimento refletiu o avanço das negociações entre Estados Unidos e Irã para extensão do cessar-fogo e potencial reabertura do Estreito de Ormuz ao tráfego comercial, ainda que, ao fim do mês, o acordo preliminar não tivesse sido formalmente ratificado pelo presidente Trump e diversos obstáculos permanecessem, incluindo a remoção de minas no estreito, o reparo da infraestrutura energética danificada e a retomada gradual da produção paralisada.

Nos EUA, Kevin Warsh assumiu a presidência do Fed, em substituição a Jerome Powell, num mês sem reunião do FOMC. Powell, contudo, permanecerá no Board até o vencimento de seu mandato (jan/28), movimento cujo último precedente ocorreu há cerca de oito décadas. Powell indicou que pretende aguardar a conclusão das investigações sobre as obras na sede do Fed antes de deixar a instituição. A ata do FOMC, divulgada em 20 de maio, evidenciou quatro dissidências em relação à decisão de manutenção dos juros na faixa de 3,50%-3,75% a.a.. Enquanto isso, os indicadores recentes de inflação nos Estados Unidos mostraram pressão advinda da alta dos combustíveis. O índice de preços ao produtor (PPI) apresentou alta de 1,4% no mês, acumulando 6,0% no ano, print bem acima do consenso Dow Jones (0,5% a.m., 4,9% a.a.), afetado especialmente por preços de combustíveis e serviços. Já o índice de preços ao consumidor atingiu 0,6% no mês., acumulando 3,8% no ano. Excluindo alimentos e energia, o print foi de 0,4% no mês e 2,8% no ano, acima da meta de inflação de 2% ao ano. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho e a atividade não sinalizam arrefecimento da economia, reforçando o desafio que o Fed terá que enfrentar em relação à trajetória da taxa de juros. A primeira reunião do FOMC sob o comando de Warsh está marcada para 16-17 de junho.

No Brasil, a curva de juros pré-fixada apresentou alta volatilidade ao longo de maio, com o impulso do cenário externo reforçado pelo noticiário local, pautado pela disputa eleitoral. Apesar da oscilação ao longo do mês, as taxas dos vértices curtos fecharam o mês ligeiramente abaixo do fechamento de abril enquanto os vértices longos fecharam um pouco acima. A ata da última reunião do COPOM reforçou o tom de cautela, condicionando os próximos passos do ciclo de flexibilização à evolução das projeções de inflação e ao desdobramento dos conflitos internacionais. O risco fiscal doméstico continua sendo o fator determinante de ancoragem das taxas longas, com prêmio de risco associado ao ano eleitoral.

O IPCA referente a abr/26 desacelerou para 0,67% (vs 0,88% em mar/26), com alta acumulada de 4,39% em doze meses (4,14% em mar/26). O resultado veio abaixo das expectativas de mercado, com destaque para o grupo alimentação e bebidas (alta de 1,34%). Entretanto, o IPCA-15 de maio foi de 0,62%, desaceleração de 0,27 p.p. em relação a abril (0,89%), mas acima das expectativas de mercado, pressionado principalmente pelos grupos de alimentação e bebidas (+1,38%), habitação (+1,03%) e saúde e cuidados pessoais (+1,05%). Apesar da desaceleração na margem, a inflação acumulada em 12 meses pelo IPCA-15 subiu para 4,64% (ante 4,37% na prévia de abril), superando pela primeira vez no ano o limite superior da meta (4,50%). Em meados de maio, o governo anunciou medida provisória com novas ações para reduzir a pressão dos preços internacionais de combustíveis sobre o mercado doméstico, incluindo a extensão do plano de subsídio do diesel. Segundo a pesquisa Focus do BC, ao final do mês, a expectativa de mercado para a SELIC ao final de 2026 subiu para 13,25% (ante 13,00% no início de maio), refletindo a piora das expectativas de inflação, com a projeção para o IPCA de 2026 alcançando 4,92% (ante 4,86% no início do mês), sendo certo que projeções mais recentes de alguns economistas já projetam a inflação acima de 5% no ano.

As informações contidas neste material têm o caráter meramente informativo e não devem ser consideradas como oferta de venda, nem tampouco uma recomendação de investimentos dos referidos fundos de investimento. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A autorização para funcionamento e/ou venda das cotas deste fundo de investimento não implica, por parte da comissão de valores mobiliários ou da Anbima, garantia de veracidade das informações prestadas. Os investimentos dos fundos de investimento de que tratam este prospecto apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor da carteira mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor, que não conta com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, as quais podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas. A rentabilidade informada não é líquida de impostos. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros, total ou parcialmente, sem a expressa concordância da Paramis Br Investimentos. Esta carta não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Paramis Br Investimentos de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta carta não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Os logotipos das empresas investidas foram utilizados como mera ilustração, podendo ser marca registrada de cada empresa.

## COMENTÁRIO DO GESTOR

No mercado de câmbio, o real apresentou ligeira depreciação ao longo de maio, com o dólar PTAX (venda) encerrando o mês ao redor de R\$ 5,05, ante R\$ 4,9886 ao final de abril. Em meio à volatilidade do petróleo e à transição na presidência do Fed, a moeda brasileira oscilou em faixa estreita, atingindo a mínima de R\$ 4,89 em 12 de maio e a máxima próxima a R\$ 5,07 ao final do mês, com desempenho relativamente resiliente frente aos principais pares emergentes.

O mercado de trabalho, medido pelo CAGED, registrou abertura de apenas 85,9 mil vagas em abr/26, muito abaixo da expectativa de mercado, que projetava cerca de 230 mil novas vagas, e marcando o menor saldo mensal do ano. Serviços (+69,6 mil), construção civil (+23,5 mil) e indústria (+9,3 mil) apresentaram saldos positivos, enquanto comércio (-8,1 mil) e agropecuária (-8,4 mil) registraram saldos negativos. Já a taxa de desemprego medida pela PNAD Contínua para o trimestre encerrado em abr/26 subiu para 5,8% (ante 5,4% no trimestre fechado em jan/26), com 6,3 milhões de pessoas desocupadas, 471 mil a mais que no trimestre anterior. Na comparação anual, contudo, a taxa permanece em queda, recuando 0,8 p.p. ante igual trimestre de 2025.

Ao final de maio, o IBGE divulgou ainda o PIB do 1T26, que cresceu 1,1% em relação ao trimestre anterior (acima das expectativas de 1,0%) e 1,8% na comparação anual, com destaque o consumo das famílias e para o crescimento da agropecuária (+2,0% t/t), diante da boa safra de soja. Esses resultados, ainda que apontando uma desaceleração na criação de empregos formais, seguem indicando atividade econômica resiliente, potencialmente em descompasso com o ciclo de política monetária necessário para a convergência da inflação à meta.

No mercado de crédito local, verificamos algum alívio em relação à pressão técnica que vinha elevando os spreads, em especial nos papéis indexados ao CDI, com estabilização no fluxo de resgates dos fundos, combinado com menor volume de novas emissões de papéis. De acordo com pesquisa do ABC Brasil, os resgates líquidos da amostra de fundos DI que acompanham fecharam o mês em R\$ 10,6 bilhões, ante R\$ 10,7 bilhões no mês anterior. Do lado da oferta primária de papéis, o volume atingiu R\$ 32 bilhões, menor volume desde jan/24, sendo que apenas 42% do total foi distribuído a mercado. A mediana dos spreads de crédito no mercado secundário foi de DI+112 bps para DI+83 bps na amostra monitorada pelo banco.

No segmento de infraestrutura, ainda segundo a pesquisa do ABC Brasil, os resgates líquidos continuaram acelerando, montando a R\$ 13,6 bilhões em maio ante R\$ 8,4 bilhões em abril. Percebeu-se, entretanto, algum arrefecimento do movimento ao final do mês, com spreads abrindo até meados do mês e recuperando-se ao final, com a mediana dos spreads indo de 4 bps para 12 bps sobre a NTN-B de referência. Os índices IDEX-DI e IDA-DI, que acompanham o desempenho do mercado de crédito, avançaram respectivamente 184,1% e 162,6% do DI no mês enquanto o IDEX-Infra e o IDA-IPCA Infra acumularam ganhos nominais de 0,32% e 0,30% respectivamente.

Conforme destacamos na carta anterior, o aumento recente da volatilidade no mercado de crédito abriu oportunidades de trading, que foram monetizadas ao longo do mês e contribuíram positivamente para o desempenho dos nossos mandatos. Nesse ambiente, temos aproveitado a janela de maior dispersão de preços para elevar, de forma seletiva, a alocação em ativos de crédito que apresentam boa relação risco-retorno.

## INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	3/mai/24
Aplicação Mínima	R\$ 1.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Saldo Mínimo	R\$ 1.000,00
Cotização Aplicação	D + 1
Cotização Resgate	D + 29
Liquidação Resgate	D+1
Taxa de Administração	0,655%a.a
Taxa de Custódia	-
Público Alvo	Investidores em Geral
Taxa máxima de Administração/Gestão:	3,00%

## INFORMAÇÕES MOVIMENTAÇÕES

Horário Limite de Movimentação	15h00
Tributação	Longo Prazo
Classificação Anbima	Multimercados Estratégia Livre
Código Anbima	550.191
Custódia	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A
Administração	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A.
Gestão	Paramis BR Investimentos LTDA.
Auditoria	ERNST & YOUNG S/S LTDA.
CNPJ Fundo	54.026.669/0001-81
Dados Bancários	Ag: 2271 C/C: 13014267-8 Banco: (033) Santander

## PERFORMANCE

Valor Inicial da Cota	1,0000000
Valor da Cota	1,306947364315
Patrimônio Líquido (PL)	R\$ 141.066.489
Meses Positivos	25
Meses Negativos	0
Meses Acima do CDI	19
Meses Abaixo do CDI	6
Maior Retorno Mensal	1,51%
Menor Retorno Mensal	0,52%
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% CDI

As informações contidas neste material têm o caráter meramente informativo e não devem ser consideradas como oferta de venda, nem tampouco uma recomendação de investimentos dos referidos fundos de investimento. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A autorização para funcionamento e/ou venda das cotas deste fundo de investimento não implica, por parte da comissão de valores mobiliários ou da Anbima, garantia de veracidade das informações prestadas. Os investimentos dos fundos de investimento de que tratam este prospecto apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor da carteira mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor, que não conta com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, as quais podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas. A rentabilidade informada não é líquida de impostos. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros, total ou parcialmente, sem a expressa concordância da Paramis Br Investimentos. Esta carta não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Paramis Br Investimentos de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta carta não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Os logotipos das empresas investidas foram utilizados como mera ilustração, podendo ser marca registrada de cada empresa.